

CONCLUSÕES

XVI Congresso Nacional do MILHO '26

2.º ENCONTRO DAS CULTURAS CEREALÍFERAS

11 e 12 FEVEREIRO CNEMA. Santarém

O setor dos cereais em Portugal enfrenta desafios estruturais, desde a baixa taxa de autoaprovisionamento e dependência externa, até à concorrência desleal e impactos de acordos comerciais internacionais.

Os produtores, reunidos em Santarém, nos dias 11 e 12 de fevereiro, no âmbito do XVI Congresso Nacional do Milho e 2.º Encontro das Culturas Cerealíferas, destacaram a necessidade de políticas públicas claras, reforço dos apoios e atualização de mecanismos de proteção do mercado, defendendo a valorização da agricultura nacional e a promoção de uma Europa mais justa e coerente.

A gestão eficiente dos recursos hídricos, o financiamento robusto da PAC e a defesa da viabilidade económica dos agricultores são apontados como essenciais para garantir a segurança alimentar, a sustentabilidade e a resiliência do setor.

Nesta newsletter resumimos as principais conclusões deste encontro que juntou mais de 600 profissionais entre agricultores, técnicos agrícolas, académicos, alunos e decisores políticos.



Organização:



Em colaboração:





Cereais e Soberania Alimentar

Falar de cereais em Portugal é falar de soberania alimentar, segurança do abastecimento, equilíbrio territorial e cadeias agroalimentares estruturantes: da produção animal à indústria transformadora. Portugal apresenta atualmente um grau muito reduzido de autoaprovisionamento em cereais, particularmente em milho e trigo, mantendo uma elevada dependência externa. Esta vulnerabilidade expõe o país a crises geopolíticas e flutuações de preços que não controla. Simultaneamente, verifica-se uma redução continuada das áreas de cereais praganosos e de milho, pressionadas pela baixa rentabilidade, pelo aumento dos custos de produção, pela concorrência de culturas permanentes e pela incerteza política quanto ao futuro da agricultura europeia. Esta conjugação de fatores constitui um risco estratégico e exige respostas claras e consistentes.

Torna-se assim imperioso aumentar os valores atribuídos aos Pagamentos Ligados para os Cereais.

Autoaprovisionamento e Uso do Território

Portugal necessita de implementar com urgência a Estratégia +Cereais. Não é aceitável normalizar níveis tão baixos de autoaprovisionamento. Os cereais desempenham um papel essencial nas rotações culturais, na sustentabilidade do regadio, na preservação da fertilidade dos solos e na fixação de agricultores. Abandoná-los é fragilizar estruturalmente o sistema agrícola nacional.



Portugal apresenta atualmente um grau muito reduzido de autoaprovisionamento em cereais."





Acordos Comerciais e Concorrência Desleal

O setor manifesta profunda preocupação relativamente ao acordo entre a União Europeia e o Mercosul. Os produtores portugueses não estão contra o comércio internacional. Contudo, não podem aceitar concorrência desleal. Persistem diferenças significativas ao nível das matérias ativas autorizadas e das práticas fitossanitárias utilizadas em países terceiros, muitas das quais estão proibidas na União Europeia há longos anos, por razões ambientais e de saúde pública. Aos agricultores europeus são exigidos padrões cada vez mais rigorosos – e justamente – mas não pode ser admissível que se importem produtos que não cumprem essas mesmas regras. A sustentabilidade não pode ser um ónus interno e uma permissividade externa. Se a União Europeia pretende manter padrões elevados, esses padrões devem ser igualmente exigidos às importações.

Importações da Ucrânia

A manutenção dos contingentes de importação de cereais da Ucrânia sem aplicação de direitos aduaneiros constitui outra preocupação central. Reconhecendo plenamente o contexto excecional vivido pela Ucrânia e o princípio de solidariedade europeia, importa sublinhar que essa solidariedade não pode comprometer a viabilidade económica dos agricultores europeus. A ausência de mecanismos de salvaguarda eficazes tem provocado distorções de mercado, pressionando os preços à produção e agravando a fragilidade económica de milhares de produtores. A Europa precisa de instrumentos de equilíbrio e correção que protejam quem produz dentro do seu espaço regulatório. É assim imperioso atualizar os preços de intervenção para os cereais.



A Europa precisa de instrumentos de equilíbrio e correção que protejam quem produz dentro do seu espaço regulatório.”





O Futuro da Política Agrícola Comum

O setor acompanha com apreensão a perspetiva de redução do financiamento da futura Política Agrícola Comum (PAC). A PAC não é apenas um instrumento de apoio ao rendimento. É um pilar de coesão territorial, estabilidade económica e segurança alimentar na União Europeia. Para culturas exigentes em investimento, tecnologia e gestão de risco – como o milho, os cereais praganosos e o arroz – uma PAC forte, previsível e devidamente financiada é absolutamente determinante para assegurar competitividade e continuidade produtiva.

Água que Une

A estratégia “Água que Une”, apresentada pelo Governo, representa uma visão estruturante para o futuro: ligação entre territórios, eficiência no uso da água e adaptação às alterações climáticas. O investimento em infraestruturas hídricas é investimento em soberania, resiliência e futuro. Num contexto de variabilidade climática crescente, é nos períodos de abundância que se deve preparar o país para os ciclos de escassez. A oportunidade política atualmente existente em torno da gestão da água não pode ser desperdiçada nem adiada. O país exige ação.

Uma Europa que resolve problemas

O Congresso assinalou os 40 anos de adesão de Portugal à União Europeia. A opinião foi unânime: estamos melhor na UE do que fora dela. O futuro requer confiança e foco numa Europa eficaz em solucionar desafios.



O futuro requer confiança e foco numa Europa eficaz em solucionar desafios.”

17h30
Sessão de Encerramento

O setor cerealífero homenageou, no decorrer do evento, o engenheiro Benvindo Maças. Após 40 anos dedicados à investigação em agricultura, sobretudo nos cereais, Benvindo Maças cessa agora funções enquanto investigador e responsável pela Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Biotecnologia e Recursos Genéticos do INIAV. Nesta homenagem de fim de carreira, a ANPROMIS, a ANPOC e a AOP destacaram o seu contributo para a resiliência, a inovação e a competitividade do setor dos cereais em Portugal.

Compromisso do Setor

Os produtores de cereais portugueses pedem regras justas, coerência política e condições para continuar a produzir. O setor quer produzir mais, melhor e de forma sustentável. Para isso, necessita de políticas que não penalizem quem cumpre, de uma Europa que proteja os seus agricultores e de um país que reconheça o valor estratégico da sua agricultura.



Os produtores de cereais portugueses pedem regras justas, coerência política e condições para continuar a produzir.”

Organização:



Em colaboração:

